

LEI Nº 1.189 DE 17 DE OUTUBRO DE 2.001.

DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DE RUA A SER INAUGURADA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO VERMELHO-MG.

A Câmara Municipal de Ribeirão Vermelho-MG., decreta:

Artigo 1º - Fica denominada **Rua Antônio Batista**, uma das ruas a ser inaugurada no município de Ribeirão Vermelho-MG.

Artigo 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PLENÁRIO VEREADOR WALTER MARQUES, 17 DE OUTUBRO DE 2.001.

**Célio Carlos de Carvalho
Prefeito Municipal**

**Miriam Cristina da Purificação Faria
Secretária**

JUSTIFICATIVA

Antônio Batista, filho de portugueses, vindos da região de Douro, ao norte de Portugal.

Nascido em 16 de Junho de 1896, foi uma pessoa que muito trabalhou para o progresso de Ribeirão Vermelho.

Por volta de 1922, ele e seu cunhado Albano Barbosa, abriram na Rua Catalão, hoje Avenida 26 de Novembro 0 “Café Luso Brasileiro”, com amplo salão para bilhares e outros entretenimentos.

Posteriormente ingressou-se na Rede Mineira de Viação e foi galgando postos cada vez mais elevados, até chegar à Fiscalização de Material Rodante, no qual se aposentou..

Mas, sua vida de ferroviário, não o impedia de em suas horas de folga, muito trabalhar pela cidade.

No final dos anos 50 (cinquenta) foi um dos integrantes da Comissão para construção de uma Santa Casa, sendo eleito 1º Secretário. Muito se fez para este objetivo, o prédio chegou a ser construído, mas por falta de verba, parou-se a construção, por volta de 1965.

Era músico e integrante da Lira Joaquim Braga, sendo a música uma de suas paixões.

Foi vereador por dois mandatos, um como titular e outro como suplente, em época que o cargo não era remunerado. Trabalhava por prazer e para servir a cidade e seus concidadãos.

Foi também Juiz de Paz substituindo por alguns meses o anterior.

Fez parte da Sociedade São Vicente de Paulo e doou seu trabalho, com marceneiro, durante a construção da Vila Ozanan.

Também era colaborador incansável nas festividades da Igreja Católicas, como nas procissões e festejos de barraquinhas.

Só deixou de trabalhar pela cidade, quando a doença o impediu, vindo a falecer em 22 de Abril de 1970.

A vida de Antônio Batista, foi uma vida de entrega, doação e trabalho à cidade de Ribeirão Vermelho, que ele tanto amava, mas o povo que tanto prezava o esqueceu tão rápido, como o relâmpago que corta o céu em noite de tempestade.